



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA  
PROGRAMA PRÓ-LICENCIATURA  
POLO DE ARIQUEMES – RO**

**ALBERTO RODRIGUES**

**Aspectos limitadores de Inclusão Educacional nas  
Aulas Regulares de Educação Física**

ARIQUEMES – RO

2013

ALBERTO RODRIGUES

## **Aspectos limitadores de Inclusão Educacional nas aulas Regulares de Educação Física**

Trabalho Monográfico apresentado como requisito parcial para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II do Curso de Licenciatura em Educação Física do Programa Pró-Licenciatura da Universidade de Brasília – Pólo Ariquemes – RO. Para obtenção de título de Professor de Educação.

Orientador (a): OSVALDO HOMERO GARCIA  
CORDERO

ARIQUEMES – RO

2013

**TERMO DE APROVAÇÃO**

ALBERTO RODRIGUES

## **Aspectos limitadores de Inclusão Educacional nas Aulas Regulares de Educação Física**

Trabalho Monográfico apresentado como requisito parcial para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II do Curso de Licenciatura em Educação Física do Programa Pró-Licenciatura da Universidade de Brasília – Pólo Ariquemes – RO. Para obtenção de título de Professor de Educação.

---

Professor...

---

Professor...

---

Professor...

Ariquemes – RO \_\_\_\_\_ de 2013

Conceito Final após defesa \_\_\_\_\_

**CONCEITO FINAL:**

ARIQUEMES – RO

2013

**DEDICATÓRIA**

Esta pesquisa é dedicada há todas as pessoas que contribuíram diretamente incentivando-me na busca de novos conhecimentos para o crescimento de minha vida pessoal e profissional. E também as pessoas mais importante da minha vida minha esposa e meus filhos A todo muito obrigado.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus por iluminar com seus dons, dando-me coragem e ânimo nos momentos difíceis desta caminhada. Quero agradecer meus pais que me ensinaram a viver respeitando as pessoas e ser humilde Pai, mãe nosso Deus todo poderoso guardou um lugarzinho ai no céu pra vocês agradeço por tudo, hoje sei o que é ser um cidadão Honrado, de caráter e coragem para enfrentar todos os desafios que a vida nos oferece isso porque me ensinaram assim. Quero agradecer-lhe também pelos conselhos e as broncas que tiveram comigo, às vezes eu respondia não acreditava, hoje sei o quanto foi importante para mim. Agradeço por ter me educado e ensinado a viver. Tudo que sou e tenho devo a Deus e a vocês.

Aos meus familiares um grande abraço, pois acompanharam e compreenderam a minha ausência em diversos momentos, mas que contribuíram para que eu alcançasse o meu objetivo.

Enfim, agradeço a todos aos amigos e professores por terem contribuído direto ou indiretamente no decorrer de todo o curso compartilhando os momentos difíceis e as alegrias que congratularemos em nossa formatura.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
----------------------------	-----------

1.1	Objetivos Geral .....	15
1.2	Objetivos Específicos.....	15
<b>2.</b>	<b>CAPITULO I REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>16</b>
2.1	Históricos: Uma história Marcada pela Discriminação .....	16
2.2	Direitos da pessoa com deficiência nas escolas.....	19
2.3	Acessibilidades e Adaptações.....	19
2.4	Aulas de Educação Física.....	21
<b>3.</b>	<b>CAPITULO II METODOLOGIA .....</b>	<b>27</b>
3.1	Abordagens da Pesquisa .....	27
<b>4.</b>	<b>APRESENTAÇÃO DOS DADOS .....</b>	<b>29</b>
4.1	Caracterização da Escola .....	29
4.2	Amostras Dos Envovidos .....	30
4.3	Resultados Encontrados NoAmbiente Escolar .....	31
4.4	Graficos .....	32
<b>5</b>	<b>CAPITULO III ANALISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....</b>	<b>38</b>
5.1	Dificuldades da Escola .....	38
5.2	Acessibilidades .....	41
5.3	Dificuldades Enfrentadas nas aulas de Educação Física .....	42
5.4	Participação dos alunos defcientes nas aulas de Educação Física .....	44
<b>6</b>	<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>46</b>
	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>49</b>
	<b>ANEXOS .....</b>	<b>51</b>
<b>Anexo A</b>	Questionario aplicados aos alunos com Deficiência .....	53
<b>Anexo B</b>	Questionario direcionado ao diretor .....	54
<b>Anexo C</b>	Questionario direcionado a equipe pedagogica .....	55
<b>Anexo D</b>	Questionarios direcionado aos pais .....	56

## LISTAS DE TABELAS

<b>TABELA 1</b> Demonstrativa de Funcionários .....	31
<b>TABELA 2</b> Estrutura Física Da escola.....	31
<b>TABELA 3</b> Demonstrativa dos alunos da escola .....	32
<b>TABELA 4</b> Demonstrativa dos alunos deficientes .....	32

## LISTAS DE FIGURAS

FIGURA 1 Dificuldades Locomoção na Escola .....	33
FIGURA 2 Condições De Participar nas Aulas de Educação Fisica .....	34
FIGURA 3 Participação das aulas de Educação Fisica .....	34
FIGURA 4 Dificuldades em participar das aulas de EDucação Fisica .....	35
FIGURA 5 Dificuldades em Adaptar a escola .....	36
FIGURA 6 A escola esta equipada para receber esses alunos .....	36
FIGURA 7 Apoio Pedagógico Oferecido ao Professor .....	37
FIGURA 8 Participação dos pais na vida escolar do seu filho .....	38
FIGURA 9 Fotos do espaço físico da escola .....	59



## LISTAS DE ABREVIATURAS

LISTA 1 ``Termo de Consentimento Livre esclarecido`` ( TCLE).....	57
LISTA 2 ``Misnistério da Educação Cultura ``( MEC).....	17
LISTA 3 ``Conferência Nacional de Educação``(CONAE) .....	17
LISTA 4 ``Lei Diretrizes bases da Educação Nacional ``( LDB ).....	20
LISTA 5 ``Parametros Curricular Nacional``(PCN).....	22

## RESUMO

### **Aspectos limitadores de Inclusão Educacional nas aulas Regulares de Educação Física**

O estudo origina-se de um trabalho de conclusão de curso de licenciatura em Educação Física sob orientação docente.

Trata-se em mostrar os principais fatores que limitam os alunos deficientes em participar das aulas regulares de Educação Física.

Este trabalho esta embasado em leis e citações de diferentes autores, ARAÚJO (2008), CAMPOS (1984), CARVALHO, (2002), DARIDO (2007), FIGUEIREDO (2009), GIROUX (1997), MANTOAN (2003), MOREIRA (2006), SCARPATO (2009) MINISTÉRIO Público Federal: Brasília 2004. O que propicia uma melhor qualidade no estudo. Buscou-se realizar através de uma pesquisa descritiva, essencialmente qualitativa, definida como estudo de caso, foi realizado na Escola Estadual de Ensino Fundamental Francisco Chiquilito Erse, Utilizando como instrumentos metodológicos, as pesquisas bibliográficas e observações.

Apresenta-se o resultado da análise dos dados coletados a partir dos questionários realizado com pais, professores, alunos, supervisores, orientadores e diretores da escola observada. A pesquisa indica os aspectos que limita os alunos deficientes em participar das aulas de Educação Física.

O deficiente é uma pessoa que embora tenha suas limitações, são capazes de exercerem certas atividades normalmente, desde que respeitadas e encorajadas para isso. Não podemos deixar que o deficiente, não importando quais sejam suas limitações, acabem sendo discriminados pela sociedade, devemos sim, buscar soluções plausíveis para solucionarmos os problemas existentes e que todos procurem trabalhar o desenvolvimento desses alunos através de fundamentos teórico-práticos sólidos e que permitem a verdadeira inclusão dos deficientes na sociedade.

**Palavras-Chaves:** Inclusão Educacional, Educação Física, Acessibilidade

## 1. INTRODUÇÃO

A Educação é à base de tudo na vida do ser humano. Ela forma o indivíduo para a sociedade, transforma o ser, tornando cidadão crítico, mais que isto, ela é capaz de expandir os conhecimentos do ser e transformar a sociedade, é a educação que visa à construção de um mundo melhor para todos, tendo em vista uma tarefa fundamental em relação à diversidade cultural.

Na natureza convive-se com a diferença e mesmo assim as diferenças não aceitas na sociedade preferem-se viver com os iguais porque se mantêm padrões de comportamento e quem foge a esses padrões são colocados abaixo do nível da sociedade e até mesmo ridicularizados. Os que se tornam prejudiciais ou incomodo são excluídos, separados, punidos.

A deficiência física ou mental sempre foi vista pela humanidade no decorrer dos séculos como algum castigo em virtude de pecados provocados pelos antepassados do portador, recaindo assim, sobre este pagar pelos erros e transgressões de seus pais. Com o processo evolutivo da humanidade, passou-se a ver os deficientes como seres normais e que poderiam se adaptar à sociedade. Portanto ainda encontramos nos dias de hoje pessoas e até mesmo grupos que vêem a deficiência com preocupação, tristeza e compaixão, como se o destino dessas pessoas estivesse selado e marcado de dores limitações e dependência por toda vida.

Nas últimas décadas vimos avanços marcantes nos serviços oferecidos à criança com deficiência. Mas ainda estamos engatinhando nessa área. É preciso que se faça muito mais, para que o deficiente alcance sua excelência. Neste contexto a Escola é de suma importância, pois o aluno deficiente quando estimulado toma uma criança bastante criativa e desinibida podendo se integrar à sociedade através da escola principalmente pelo fato de que a inclusão desses alunos no Ensino Normal está prevista em lei, mas nota-se que há muita dificuldade de ensino e aprendizagem dentro da escola e a sociedade ainda possui certo preconceito em relação às capacidades dessas pessoas.

Dentro dessa perspectiva faz-se necessário uma investigação de como

vem sendo a inclusão dessas crianças nos sistemas regulares de ensino. Espera-se que o educador de um modo geral, tenha recursos pedagógicos, conhecimentos adequados, e habilidades necessárias quanto à organização e a transmissão do saber para os seus alunos.

Essa pesquisa tem como objetivo principal contribuir para uma educação verdadeiramente Inclusiva, demonstrando os aspectos limitadores do processo de inclusão educacional de alunos com necessidades educativas especiais. Além disso, proporcionar uma reflexão sobre o redirecionamento do modelo de educação. Observando as diferentes maneiras de se trabalhar as diversidades existentes no país.

Esse tema foi escolhido devido às relações existentes na escola estarem em constantes conflitos e também pelo fato do processo de inclusão está acontecendo nas instituições de forma muito lenta e com muita resistência, tanto por parte dos pais, quanto por parte dos professores e a falta de apoio dos gestores públicos nessa questão acaba contribuindo para que esse processo emancipador se torne para o educando um doloroso processo de aceitação na escola.

Outro fator que motivou a escolha dessa temática foi à forma dos governantes tratarem o processo de inclusão dos alunos deficientes no ensino regular, pois a lei da inclusão foi criada e sancionada, os professores e alunos que deveriam em tese ser ouvidos e trabalhados antecipadamente aconteceram posteriormente à efetivação da lei. Porém, o que se observa é que mesmo fazendo parte da obrigação constitucional, a própria administração pública acaba não cumprindo com as determinações que ela mesma estabeleceu em relação à acessibilidade. Apesar de todos os direitos amparados por Leis os dados deste estudo mostrarão que falta muito para que os deficientes se tornem pessoas verdadeiramente inclusas.

O principal objetivo desse trabalho é buscar analisar os locais destinados à prática das aulas de Educação Física nas escolas que não

possuem espaços adequados, analisando as ações metodológicas utilizadas pelo professor, bem como sua adequação às necessidades corpóreas e cognitivas dos alunos.

Buscou-se analisar os locais que os professores utilizam para a realização das aulas de Educação Física nas escolas que não possuem quadra poliesportiva, e se esses ambientes são adequados para o desenvolvimento integral dos educandos, mostrando as vantagens e desvantagens de se ter locais reduzidos para se realizar aulas de Educação Física.

Portanto, a simples prescrição de leis, para assegurar os direitos da pessoa com deficiência de ter uma educação inclusiva de verdade, não irá mudar a sua realidade se os fatores que dificultam a sua inserção no meio social não forem detectados, discutidos e minimizados por meio de uma ação conjunta entre o indivíduo, a família, a sociedade e o governo.

O processo educativo deve proporcionar a construção à construção de um mundo melhor para todos, tendo em vista uma tarefa fundamental em relação à diversidade cultural, a formação do ser humano sem discriminação de raça, credo, cor ou estabilidade financeira. Pois se sabe que na natureza convive-se com a diferença e mesmo assim as diferenças não são aceitas por alguns setores da sociedade, prefere-se viver com os iguais, isto porque se procura manter padrões de comportamento equânimes. Como exemplo, quem foge a esses padrões é ridicularizado, os que se tornam prejudiciais ou incômodos são excluídos, separados, punidos e discriminados perante aqueles que são preconceituosos. Com base nesses pressupostos foi que se realiza este trabalho estando o mesmo dividido em três capítulos onde se fez primeiramente através da pesquisa bibliográfica, o levantamento dos dados, seguindo para a seleção desses, passando para a leitura e registros. Posteriormente, partiu-se para análise e reflexão do que foi selecionado, sendo reelaborado de acordo com o objetivo do trabalho que é promover a valorização das potencialidades dos alunos com deficiência para seu desenvolvimento, contribuindo para a formação de seu caráter e personalidade.

No primeiro capítulo serão abordados fatores históricos que mostram o início da educação inclusiva no Brasil, enfatizando a maneira como os mesmos eram vistos na sociedade por serem deficientes. Ainda, vê-se a expansão da criação dos diferentes métodos de escrita e linguagem com diferentes autores que defendem uma verdadeira educação inclusiva e as barreiras que atrapalham o professor trabalhar de acordo com as limitações de cada educando.

No segundo capítulo será apresentada a metodologia que foi utilizada, os envolvidos na investigação, a maneira que foi coletada os dados, os resultados, atingidos pela pesquisa. Já no terceiro capítulo serão apresentados as análise aprofunda dos dados as conclusões da pesquisa, e as falas dos sujeitos envolvidos durante a pesquisa.

## 1.1 Objetivo Geral

Analisar os aspectos limitadores do processo de inclusão educacional de alunos com necessidades educativas especiais nas aulas de Educação Física.

## 1.2 Objetivos Específicos

Analisar os aspectos limitadores do processo de inclusão educacional de alunos com necessidades educativas especiais nas aulas de Educação Física.

Mostrar as maiores dificuldades da Inclusão nas escolas em aulas de Educação Física

Contribuir para uma educação verdadeiramente Inclusiva mostrando seus direitos.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Históricos: Uma história marcada pela discriminação**

Durante toda a história da humanidade, as pessoas portadoras de deficiência são discriminadas pela sociedade. Na maior parte do tempo, são encaradas como incômodo por sua diferença e incapacidade para desempenhar funções da vida cotidiana. Com preconceito, acabavam tachadas de produto de degeneração da raça humana. A solução encontrada era escondê-las, tirando-as do convívio com os seres 'ditos normais', e até matá-las, como fizeram os gregos e os nazistas.

O poder da Igreja Católica na Idade Média mudou ligeiramente o esse panorama. Os deficientes passaram a ser vistos como merecedores de caridade, porque as deficiências, na época, eram interpretadas como expiação de pecados. O aparecimento da filosofia humanista, de valorização do ser humano, propiciou as primeiras tentativas de explicar a existência de deficientes, as quais se limitaram a analisá-los do ponto de vista patológico.

Segundo consta no manual da Campanha da Fraternidade, que debateu sobre o tema “Fraternidade e os deficientes” em 2005. No século XVI, surgiram os primeiros movimentos de integração do deficiente: os jesuítas criaram sistemas que permitiam a locomoção de pessoas com dificuldades motoras. O próprio Padre Anchieta tem escritos sobre deficiência.

Só a partir do século XVIII se começou a educar os deficientes, procurando tomá-los aptos para algumas atividades, ainda assim em isolamento completo. Da metade do século XX para os dias de hoje, vêm-se aprimorando as técnicas de educação deles, com enfoque oposto ao anterior: aos deficientes devem ser dadas as condições para se integrarem à sociedade.

A atenção com os deficientes e as pessoas tem uma história rica de acontecimentos que são pouco conhecidos. No entanto, para se chegar a essa conquista de direitos, mesmo tendo pouca aceitação, as pessoas deficientes sofreram com discriminações e maus tratos da sociedade.

A educação Inclusiva tem sua história influenciada por dois marcos importantes. O primeiro se deu em março de 1990 ,quando foi realizada em Jomtien na Tailândia ,a Conferencia Mundial de Educação para todos, com a proposta da CEPAL/UNESCO: educação e conhecimento, em que o objetivo foi examinar o encaminhamento e enfrentamento da exclusão escolar. O segundo momento se deu em 1994, na ocasião em que foi elaborada a Declaração de Salamanca BRASIL. MEC; SEESP, (2001).

Tal documento enfatiza, entre outras questões, o desenvolvimento de uma orientação escolar Inclusiva, além de contribuir para a socialização de alunos com deficiência, a Educação Inclusiva favorece a um melhor desenvolvimento físico e psíquico dos mesmos, beneficiando também os demais alunos que aprendem a adquirir atitudes de respeito e compreensão pelas indiferenças. Na Educação Inclusiva serão também obedecidos os princípios de igualdade de viver socialmente com direitos, privilégios e deveres iguais; participação ativa na interação social e observância de direitos e deveres instituídos pela sociedade. É exigida uma maior competência profissional, projetos, educacionais bem elaborados, currículo adaptados às necessidades dos alunos, surgindo, conseqüentemente, uma gama maior de possibilidades de recursos educacionais. Isto significa que há necessidade dos governos manterem as escolas com estruturas físicas e pedagógicas necessárias para uma verdadeira Educação Inclusiva.

Plano Nacional de Educação, diretrizes e estratégias de ação destaca alguns objetivos que norteiam a Educação Inclusiva: Ministério da Educação (CONAE 2010, Pág.123).

- Atender portadores de deficiências em escolas próximas de suas residências;
- Ampliar o acesso desses alunos nas classes comuns;
- Fornecer capacitações aos professores propiciando um atendimento de qualidade aos alunos;



- Favorecer uma aprendizagem na qual as crianças possam adquirir conhecimentos junta, porém, tendo objetivos e processos diferentes;
- Desenvolver no professor a capacidade de usar formas criativas com os alunos com deficiência, a fim de que a aprendizagem se concretize.
- Manter as escolas com estruturas físicas e pedagógicas adequadas para Educação Inclusiva.

De conformidade com o Artigo 13 da LDB seus incisos I E II, que ressalta o necessário empenho dos professores no processo de construção coletiva do Projeto Pedagógico, BRASIL, Ministério da Educação, (2002). Cabe a escola dar condições que permitam que o aluno viva em convívio grupal e sinta se bem acomodado em diversas situações para que essas crianças alcance seus objetivos. Neste caso o professor juntamente coma escola, desenvolverá trabalhos para melhor conhecimento do educando. No entanto para que isso aconteça é preciso oferecer ao professor condições de trabalho: horário para planejar suas aulas. , receber suporte pedagógico para que aperfeiçoe suas práticas pedagógicas, espaço físico adequado, salas equipadas e um ambiente favorável para a educação inclusiva, uma vez que, a Constituição Federal tanto se fala. Nota-se, portanto a importância da construção de um Projeto Político Pedagógico em consonância com as necessidades desses alunos. A partir desta lei fica clara a obrigação das instituições em preparar novas estratégias para garantir um ensino de qualidade acompanhando o aluno na sua superação e conquista individual. Autores como: Mantoan, Moreira, Giroux, Henri, Evandro Carlos, Araújo, Luiz Alberto David, Moreira, Evandro Carlos e Prado foram grandes precursores que desencadearam pensamentos e propostas dentro destes propósitos.

Sabe-se que perante as leis, conforme a LDB, Constituição da Republica federativa do Brasil e segundo Os PCNS, alunos deficientes tem os seus direitos e cabe aos profissionais se adequarem a elas e fazer com que se sintam adaptadas na escola e sintam prazer em fazer os exercícios que todos realizam de igual maneira. Para isso precisa se de um profissional capacitado e com muita boa vontade e um sistema todo adaptado para que isso ocorra.

Diante de todo esse processo de mudança, é importante enfatizar o fato de o professor estar atento as propostas pedagógicas para o desenvolvimento do aprendizado do educando e melhoria do trabalho profissional, tendo em vista que nem todo o professor quer e está preparado para tal mudança, pois vêm a responsabilidade de educar um deficiente como um incômodo, deixando de contribuir para a inclusão educacional e ao mesmo tempo estar enriquecendo sua prática pedagógica.

Segundo A LDB Lei 9.394/96 Art.58 as escolas deve eliminar suas barreiras arquitetônicas, Tanto quanto pedagogicamente, para que as dificuldades desses alunos sejam sanadas e para que os profissionais da educação saibam lidar com os diversos tipos de necessidades. Também fica claro a responsabilidade de escolas e instituições especializadas em oferecer o atendimento educacional, dando condições específicas aos alunos e integrando-os as classes comuns do ensino regular, Ministério Público Federal, (2004). Mas o mero fato de constatar em Lei não significará muito, se as ações ensejadas para a inclusão das pessoas com deficiências não forem planejadas e estruturadas de modo que tenham seus direitos plenamente respeitados.

## **2.2 Direitos da pessoa com Necessidades Especiais na Escola**

Programa Educação Inclusiva iniciado em 2003, pelo Ministério da Educação - Secretaria de Educação destaca o direito à diversidade disponibiliza equipamentos mobiliários e material pedagógico para que sejam implantadas salas de recursos para viabilização do atendimento nos municípios-pólo, apoiando o processo de inclusão educacional na rede pública de ensino. Além disso, foram apresentados os dispositivos da Constituição da República que asseguram o direito à acessibilidade nos espaços públicos, que ficou estabelecido especificamente nos arts. 227, § 2º, e 244. O primeiro trata da construção dos edifícios de uso público. O segundo, da adaptação das edificações já construídas.

Marques, 2003, (p.157-181). Destaca que acessibilidade é essencial para o exercício da democracia, para que garanta o direito de inclusão da pessoa com deficiência ao gozo dos direitos usufruídos pelos demais cidadãos. Segundo ele as escolas devem eliminar suas barreiras arquitetônicas, Tanto quanto pedagogicamente, para que as dificuldades desses alunos sejam sanadas e para que os profissionais da educação saibam lidar com os diversos tipos de necessidades, também fica claro a responsabilidade de escolas e instituições especializadas em oferecer o atendimento educacional, dando condições específicas aos alunos e integrando-os as classes comuns do ensino regular.

No entanto sabe-se que há escolas equipadas, porém as maiorias não estão adaptadas para uma acessibilidade compatível a clientela, o que dificulta a participação dessas pessoas da vida em sociedade. Até mesmo a acessibilidade tecnológica é muito restrita a maioria dessas crianças principalmente porque boa parte delas vem de famílias carentes. Desse modo constata-se que o impedimento esta no ambiente e nas barreiras criadas nestes, as quais impedem a pessoa deficiente ter igualdade de direito.

Prado, 2006, (p. 137-142), externa sua opinião sobre programas de planejamento que facilitem a circulação e interação das pessoas com deficiência na sociedade, ele destaca que não é possível pensar em uma sociedade que não se proponha a rever seus planejamentos, discutindo ações com metas para facilitar a inclusão dessas pessoas com deficiências que por conta de algum fator se vê limitada. Ele destaca que o objetivo da acessibilidade é permitir um ganho e de mobilidade a um maior número de pessoas, até mesmo aquelas tenham reduzido sua mobilidade ou dificuldade em se comunicar, para que usufruam dos espaços com mais seguranças e comodidade. Como vimos nas palavras de Marques e Prado sobre as dificuldades de acessibilidades. Também destaca Giroux, 1997, (p.40-41). As escolas não estão preparadas para atender alunos com deficiência, devido estrutura física, falta de recursos pedagógicos e professores despreparados.

Scarpato, 2009, (p.157-181), destaca que o governo tanto se fala em inclusão só no papel, mas á prática é bem diferente, porque os profissionais

não recebem nenhum tipo de formação para trabalharem com essas crianças que exigem cuidados muito mais especiais. Tem também a questão da falta de espaço e estrutura física, falta de recursos pedagógicos e professores despreparados

A criança precisa ter um ambiente adaptado, que lhe propicie estímulos variados. Ela está numa fase ativa e pouco explorada, logo precisa ter confiança segurança do ambiente. Evite deixá-la em lugares perigosos ou instáveis, não preparados para elas. Sabe-se que na realidade das escolas brasileiras os espaços disponíveis para a prática e a aprendizagem de jogos, lutas danças, esportes e ginásticas não apresentam a adequação e a qualidade necessária. Alterar esse quadro implica numa conjugação de esforços de comunidade e poderes públicos. (SCARPATO 2009.p. 86).

### **2.3 Aulas de Educação Física**

Atualmente na educação sistematizada, todas as disciplinas procuram trabalhar de forma interdisciplinar principalmente devido à importância do complemento que cada uma pode oferecer a formação do educando, e a Educação Física por abranger questões que perpassam além dos muros escolares, pode oferecer subsídios para as demais disciplinas. Como sugere Darido e Junior 2007 (p.20) “O professor de Educação Física pode incentivar trabalhos com notícias sobre temas como anabolizantes, lesões e violência no esporte, padrões de beleza, exercício abdominais e outros publicadas em jornais, revistas e sites de internet”. Nesse sentido Junior e Silva, 2008, afirmam que:

A aula de Educação Física na escola é um espaço muito importante de circulação de significações referentes à cultura corporal, ou seja, às manifestações humanas construídas historicamente por diferentes grupos sociais – jogos, lutas, esportes, danças, ginástica, dentre outros. O professor atento ao conjunto de signos atribuídos a tais práticas, que reconheça a aula de Educação Física como uma prática social, pode possibilitar aos alunos o acesso à complexidade que envolve os temas trabalhados, e sua ação pedagógica será direcionada à constante tensão entre o conhecimento prévio dos alunos e o conhecimento sistematizado. (SILVA, 2008).

Por isso perceber os espaços e a forma com que essas aulas podem acontecer facilita o trabalho do educador e a aprendizagem do aluno, pois os PCNS mencionam.

Sabe-se que na realidade das escolas brasileiras os espaços disponíveis para a prática e a aprendizagem de jogos, lutas danças, esportes e ginásticas não apresentam a adequação e a qualidade

necessária. Alterar esse quadro implica numa conjugação de esforços de comunidade e poderes Públicos. (PCN pg. 86).

Devido à ausência de quadra poliesportiva dentro das escolas, uma maneira encontrada pelos governantes foi colocar a responsabilidade de ministrar as aulas de Educação Física sobre o professor regente, justamente para assim encontrar uma maneira de justificar a ausência de um educador físico principalmente nos primeiros anos do ensino fundamental.

Se for o professor polivalente quem ministra as aulas de educação física abre-se a possibilidade de, além das aulas já planejadas na rotina semanal, programar atividades em momentos diferenciados, por exemplo, logo após alguma atividade que tenha exigido das crianças um grau muito grande de concentração, de forma a balancear o tipo de demanda solicitado. (PCN, pg.60).

Fica evidente nesse caso que o professor pode usar a sala de aula como um recurso importante principalmente trabalhando com vídeos, documentários, reportagens especiais, se tornando assim um recurso importante no ensino da Educação Física desde que permita estabelecer relação com os temas que estejam sendo abordados em aula.

Por isso Darido, 2007, (p 20) alertam para as problemáticas de muitas escolas e apontam as soluções encontradas por algumas instituições para tentar reverter esse quadro.

É preciso lembrar que muitas escolas brasileiras em virtude de muitos fatores (condições climáticas, organização curricular, condições de espaço, material e outros), optam por oferecer a disciplina em período alternado ao das demais, disciplinas. (...) Cabe à escola e ao professor de educação física, de acordo com a realidade em que atua ponderar sobre as melhores condições ofertar a disciplina. DARIDO, 2007 (p.20).

Os governantes têm o dever de olhar com mais carinho e compromisso a educação, por ser parte fundamental na formação do cidadão, afinal quem consegue estudar em espaços bem estruturados consegue se desenvolver de forma mais saudável e com maior possibilidade de mudar a sua realidade. Mas enquanto isso não acontece, uma maneira interessante de explorar os espaços adaptados em uma aula de Educação Física é sempre que possível, realizar palestras, oficinas ou aulas abertas em que as pessoas de alguma forma ligadas à cultura corporal relatem suas experiências como danças, esportes,

ginástica, luta, primeiros socorros, orientação postural e outros, justamente por que.

Enfim há inúmeros caminhos que podem ser percorrido pelos professores para suprir a falta de espaços adequados dentro da escola para se ministrar uma boa aula de Educação Física, pois se sabe que na maioria das escolas infelizmente ainda não estão preparadas para a realidade de sua clientela e com isso sempre quem sai perdendo é o educando que muitas das vezes espera que o professor faça a diferença na sua formação, afinal não adianta ter nas mãos excelentes recursos didáticos, mas não saber usá-lo em benefício da formação integral do aluno. Os brinquedos servem para estimular a criança na área motora e sensível (visão, audição tato e olfato).

É bom que se use objetos com cores vivas ou brilhantes, de formas ou tamanhos diferentes, que produzam sons e sejam feitos de materiais variados, como pano, espuma, plástico, madeira ou metal. Os brinquedos podem ser coisas simples, mas adaptados para cada deficiência É importante que a escola tenha suporte para a criança brincar, porque é através do brinquedo que ela vai desenvolver a de espaço, formas e os conceitos que futuramente usará na sua vida adulta. O brinquedo favorece o relacionamento da criança com o ambiente, a criatividade e a autoconfiança. (MATTA, 1997, p. 19).

O desenvolvimento social da criança pode ser estimulado através de brincadeiras, jogos, livros, livros e atividades cotidianas. Muitas das atividades de estimulação já contêm os princípios da socialização, ou seja, a criança já começa a aprender a conviver com outras pessoas. Muito importante nesta fase é a estimulação da linguagem e, na maioria das vezes, você poderá estimular o aspecto social e a comunicação ao mesmo tempo. Por exemplo, quando você brinca com a criança se comunicando e esperando dela respostas. Procure também estimulá-la a partilhar suas experiências, dizendo o que viu, ouviu e pensou. É importante ouvir o que a criança diz, procurando valorizar sua experiência, responder ao que ela diz e fazer perguntas sobre suas atividades.

A Educação brasileira vem passando nas últimas décadas por profundas transformações em suas estruturas, desde as Leis que regem o ensino como a Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que afirma no “Art. 1º A educação abrange os processos formativos

que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais”. Os Parâmetros Curriculares Nacionais e também nas suas estruturas físicas e de pessoal, mas pelo que se percebe em termos de investimentos financeiros ainda precisa avançar.

Segundo MOREIRA, 2006, (p. 11-16). Ressalta os Desafios e Propostas Entre as diversas críticas ao atual sistema educacional: o baixo percentual orçamentário destinado à Educação; a inoperância de certos setores administrativos; as defasagens curriculares nos cursos de formação face ao contexto sociocultural onde atuarão os futuros profissionais; a baixa remuneração dos professores e suas aplicações, e a incapacidade de atender adequadamente à crescente demanda criada pelo número de crianças que atingem a idade escolar, o que gera a superlotação das salas de aula.

Fica evidente que as Instituições educacionais não acompanharam o crescimento da demanda de alunos que todos os anos ingressam no sistema educacional, nos mais variados segmentos e assim as escolas passam a dispor de menos espaços físicos adequados para a realização das aulas e o caso se torna ainda mais crítico quando se pensa nas aulas de Educação Física, pois tanto os professores quanto os educandos realizam suas atividades físicas em locais improvisados e na maioria das vezes na própria sala de aula, nesse sentido, gestores e professores não se entendem sobre o verdadeiro benefício dessas aulas e quem sai perdendo nesse contexto são os alunos.

As atuais estruturas da maior parte das escolas isolam os professores e eliminam as possibilidades de uma tomada de decisões democráticas e de relações sociais positivas. As relações entre os administradores escolares e o corpo docente com frequência representam os aspectos mais prejudiciais da divisão do trabalho, a divisão entre concepção e execução. Tal modelo administrativo é ruim para professores e também alunos. (GIROUX, 1997, pg.41).

De acordo com esse pensamento, as aulas de Educação Física passaram a ser vista como transformadora dessa realidade, mas para que isso ocorra de fato todos os envolvidos no sistema educacional principalmente os professores, alunos e gestores precisam compreender o verdadeiro papel que

eles possuem diante da formação do cidadão e nos educadores recai sempre a exigência de se ter um perfil crítico e criativo.

Em vez de dominarem e aperfeiçoarem o uso de metodologias, professores e administradores deveria abordar a educação examinando suas próprias perspectivas sobre a sociedade, as escolas e a emancipação. Em vez de tentar fugir de suas próprias ideologias e valores, os educadores deveriam confrontá-las criticamente de forma a compreender como a sociedade os moldou como indivíduos, no que é que acreditam, e como estruturar mais positivamente os efeitos que tem sobre os estudantes e os outros. (GIROUX, 1997 pg.40).

A postura exigida para que se tenha um educador consciente de seu ato educacional não é fácil de obter, pois exige de cada indivíduo mudanças profundas “Porém, como são sabidas, as transformações requer mudança de atitude, disponibilidade para aprender e acima de tudo paixão pelo que se faz”. MOREIRA, (2006, p.17). Ele ainda afirma que o professor de Educação Física além de buscar fazer a interdisciplinaridade com as demais disciplinas deve sempre buscar estar atualizado e usar os mais variados recursos tecnológicos em seu planejamento, pois seus educandos vivem a era da informação e atualmente não se pode oferecer uma aula apenas de forma tradicional. Ele também afirma que a ação do professor e seu planejamento são de fundamental importância para esse processo e como tal, deve ser recheados de artifícios para que suas aulas sejam bem interativas e construtivas. Assim, o professor deve utilizar todos os meios possíveis e imagináveis para conduzir sua aula, desde que a planeje sem considerar o mundo da “informação globalizada”, visto que, o acesso à tecnologia faz com que a velocidade da informação chegue facilmente a todos os lugares e com que o aluno conheça tudo o que acontece ao seu redor. [...] Entende-se que é obrigação do professor, conhecer, entender, refletir e utilizar-se de todos os recursos para tornar sua aula um espaço de conhecimento e crescimento coletivo, transformando a metodologia de ensino, e mesmo usando recursos pouco comuns para a Educação Física, tal qual a televisão ou outros meios de comunicação.

Dessa forma, o planejamento deve ocorrer de forma adequada e satisfatória, exigindo por parte do professor uma reflexão crítica e contínua sobre a realidade educacional, possibilitando significar a atuação e relação com o processo de ensino e aprendizagem. (MOREIRA, 2006, pg.20).



Sendo assim, é necessário antes de tudo, tornar reais os requisitos para que a escola seja verdadeiramente inclusiva e não excludente. Enfim na maioria das escolas os professores não têm nada para oferecer aos seus alunos a não ser a boa vontade de recebê-los e fazer com que se sintam bem na medida do possível.

O poder público tem o dever e o compromisso com a Educação Inclusiva por ser parte fundamental para formação do cidadão, pois se sabe que estudar em espaços bem estruturados adaptados e com matérias pedagógicas bem elaborados consegue se desenvolver de forma mais saudável, agradável e com mais facilidade de desenvolver suas habilidades e mudar a sua realidade. Mas enquanto isso não acontece, uma maneira criativa de explorar os espaços adaptados em uma aula de Educação Física é realizar palestras, oficinas ou aulas abertas em que as pessoas de alguma forma ligadas à cultura corporal relatem suas experiências como danças, esportes, ginástica, luta, primeiros socorros, orientação postural e outros, No entanto para incluir não basta conhecer as deficiências; é preciso experimentar essa diversidade na prática profissional, atuando com consciência e disposição para as mudanças. O professor de Educação Física não pode ficar restrito a um único ou poucos conteúdos uma vez que a proposta é diversificada aproveitando as potencialidades de todos os alunos. Nossa área é rica em possibilidades e o profissional preparado saberá aproveitar todas elas.

Justamente por que.

Se o papel da aula de Educação Física for abrir possibilidades de significação a respeito da corporalidade, uma didática que atenda a isso poderá ter como base o encontro e o confronto de conhecimentos e a inter-relação entre os sujeitos como fator de humanização. Com essa didática é possível vislumbrar que os alunos terão oportunidade de acessar o conhecimento sistematizado acerca da corporalidade e escolher sua forma de atuação no mundo. (JUNIOR e SILVA 2008).

Enfim há inúmeros caminhos que podem ser percorrido pelos professores para suprir a falta de espaços adequados dentro da escola para se ministrar uma boa aula de Educação Física, pois se sabe que na maioria das escolas infelizmente ainda não estão preparadas para a realidade de sua clientela e com isso sempre quem sai perdendo é o aluno que muitas vezes espera que o professor desenvolva sua aula de forma criativa e prazerosa

### **3. METODOLOGIA**

#### **3.1 Abordagens da Pesquisa**

Essa pesquisa analisará os diferentes Aspectos limitadores ao Processo de Inclusão Educacional: análise da estrutura física e instrumentos metodológicos da intervenção pedagógica em Educação Física. Tal pesquisa será realizada nos dias 02,07, 09, 14,16 20,24 e 29 de maio de 2013 na Escola Estadual de Ensino Fundamental Francisco Chiquilito Erse da comunidade do setor 07 do Município de Buritis Rondônia, com assinatura e consentimento do Diretor além do termo assinado do uso de imagem da escola e dos alunos com necessidades Educativas Especiais.

A linha de pesquisa insere-se na Educação Física Escolar Inclusiva, sendo um estudo voltado para a questão da realidade das dificuldades em incluir alunos deficientes nas aulas de Educação Física realizada em escolas que possuem espaços físicos reduzidos, falta de materiais pedagógicos, professores despreparados, entre outros aspectos que limita o aluno com Necessidades Educativas Especiais a participar das aulas de Educação Física dentro do ambiente escolar.

Para desenvolver com êxito essa pesquisa optou se por pesquisa participante qualitativa através de coleta de dados, pois permite ao pesquisador um contato direto com o objeto de estudo, proporcionando tanto ao entrevistador quanto ao entrevistado a possibilidade de se conhecer uma dada realidade.

Os procedimentos adotados serão na pesquisa participante, através de referências bibliográficas, leituras, observações, questionários entrevistas relatos de diferentes obras relacionadas ao tema da pesquisa, destacando os pontos fundamentais da educação Inclusiva. Serão abordadas questões sobre a coleta de dados, e a apresentação desses dados, além da apresentação dos envolvidos que proporcionam esse estudo.

Para fundamentar esse estudo, foi preciso um estudo detalhado de caso e campo, conforme base teórica de vários autores que de certa forma participaram de alguma idéia referente ao tema, destacando os pontos fundamentais da educação Inclusiva. Os questionários serão aplicados, aos alunos deficientes, equipe pedagógica da escola, e pais de alunos com Necessidades Educativas Especiais.

Optou-se por esse tipo de pesquisa pelo fato de proporcionar uma maneira eficiente de conseguir entender como esta acontecendo às aulas de Educação Físicas em escolas que não possuem quadra coberta (poliesportiva), material didático adequado para deficientes e espaços adaptados, pois segundo OLIVEIRA (2004) “As pesquisas qualitativas estão ganhando importância até em campos dominados pelo positivismo/funcionalismo, como as pesquisa comuns”. Nesse sentido fica evidente que esse tipo de trabalho pode perceber as mudanças presentes na sociedade, bem como a realidade que as escolas apresentam.

Para conseguir um dado mais próximo da realidade utilizou-se a entrevista participante, que segundo Schmidt (2008) diz que:

O termo participante remete à controvertida presença de um pesquisador num campo de investigação formado pela vida cotidiana de indivíduos, grupos, comunidades ou instituições próximos ou distantes. Esta presença do pesquisador no campo encontra sua complementação no convite ou convocação do outro – indivíduo, grupo, comunidade ou instituição – para participar da investigação como informante colaborador ou interlocutor.

Todos os dados coletados serão demonstrados através de gráficos e tabelas dando a oportunidade ao leitor entender melhor o que a pesquisa esta propondo, também será mostrado às relações existentes no ambiente escolar em se tratando de apoio pedagógico, espaços físicos e adaptações adequadas para que o professor desenvolva sua aula verdadeiramente inclusiva. Que atenderão as necessidades físicas, cognitivas, motoras e sociais dos alunos, com Necessidades Educativas Especiais tornado assim a escola um espaço prazeroso para a prática de atividades físicas Inclusiva.

### **3.2. Caracterizações da Escola**

A instituição de ensino Escola Estadual de Ensino Fundamental Francisco Chiquilito Erse esta dando todo apoio para o desenvolvimento dessa pesquisa. Está localizada no Setor /07 Rua Águia Branca nº2030, no município de Buritis- RO, fundada em 30/09/de 2002.

Devido a um grande fluxo de migração para esse bairro, a obra foi construída pelo governo do estado através da Portaria nº01029/12GAB/SEDUC.

A proposta pedagógica da escola tem como princípio a contribuição para a formação integral de seus alunos, numa perspectiva humanista cristã que busca resgatar a dignidade da pessoa e prepará-la para o pleno exercício da cidadania, garantindo aos alunos, um ensino de qualidade, promovendo a permanência e o sucesso escolar, através de atividades participativas e inovadoras e que de fato atenda as necessidades da comunidade local proporcionando um clima escolar onde o respeito, a cooperação, liberdade, o afeto e a organização sejam elementos constantes ao desenvolvimento escolar do aluno.

A escola oferece ensino fundamental obrigatório, com uma duração mínima de nove anos, gratuito na escola iniciando aos 06(seis) anos de idade, terá por objetivo a formação do cidadão mediante, o desenvolvimento da capacidade de aprender tendo como pleno domínio da leitura, da escrita do cálculo, da ética e raciocínio lógico além de ser capaz de compreender o ambiente social e natural, do sistema, da tecnologia das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade e a família.

A estrutura curricular obedece ao previsto nas legislações em vigor, sendo composta das disciplinas básicas pertencentes ao núcleo comum obrigatório em âmbito nacional, a serem complementadas por uma parte diversificada, conforme as necessidades e possibilidades concretas, ao plano de ensino voltado para realidade individual dos alunos.

A carga horária é de no mínimo 800(oitocentas) horas distribuídas no mínimo de 200(duzentos) dias de efetivo trabalho escolar, com jornada de trabalho de 04(quatro) horas, exclusas o tempo de recreio.

### 3.3. Amostras dos Envolvidos

**TABELA 1:** Tabela Demonstrativa de Funcionários

Funcionários	Quantidade
01 Professor (a)	12
02 Monitores (a)	02
03 Auxiliares de Limpeza	05
04 Cozinheiras	02
05 Orientadores (a)	02
06 Supervisores (a)	02
07 Diretor (a) e Vice – Diretor (a)	01
Guardas	02

**TABELA 2:** Estrutura Física Da escola

Espaço físico da escola	Quantidade
01 Banheiros	02
02 Sanitários	08
03 Sanitários Adaptados	02
04 Dispensa	01
05 Cozinha	01
06 Refeitório	01
07 Salas de Direção	01
08 Salas de Orientação	01
09 Salas de Supervisão	01
10 Salas de Secretaria	01
11 Salas de Informática	01
12 Salas Pedagógicas	01
13 Salas de Professores	01
14 Salas de Aulas	06
15 Pátio Coberto	01
16 Quadra Esportiva de Areia	01

**TABELA 3:** Demonstrativa dos alunos da escola

Alunos por turma	Quantidade
Turmas de 2º ano	22
Turmas de 3º ano	23
Turmas de 4º ano	26
Turmas de 5º ano	21

**TABELA 04:** Demonstrativa dos alunos deficientes

Turmas da escola	Alunos deficientes	%
01 Turma de 2º ano	03	2,1%
02 Turmas de 3º ano	02	2 %
03 Turmas de 4º ano	02	2 %
04 Turmas de 5º ano	01	1 %

## 4. APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Todos os dados coletados nas tabelas acima pertencem às dependências do ambiente escolar. Logo abaixo estão apresentadas as perguntas e respostas fornecidas pelos alunos, gestores, professores, equipe pedagógica e os pais dos alunos deficientes, bem como os gráficos que representam estas respostas, salientando a qualidade onde são realizadas as aulas de Educação Física inclusiva, os tipos de atividades desenvolvidas pelos professores, o grau de aceitação das atividades, o nível de participação verificando se realmente os alunos gostam de realizar estas aulas, assim como a participação das atividades propostas pelo educador e principalmente se eles sentem dificuldades e se gostam dos espaços usados pelos professores nas aulas de Educação Física

### 4.1. Questionário aplicado aos alunos com deficiência.

Como resposta 05 (cinco) entrevistados relataram que “sim”, tem muita dificuldade de se locomover na escola, apenas 02 (dois) que correspondem falaram que não, pois já tem algumas adaptações.



Figura1- Dificuldade de locomoção na escola Francisco Chiquilito Erse do município de Buritis – RO.

07(sete) dos entrevistados responderam que não mostrando assim que 90% dos alunos estão insatisfeitos com as aulas de educação física, apenas 01 aluno somando um total de 10% dos alunos indagou que não porque tem a sala de aula e o pátio além de alguns materiais pedagógico.

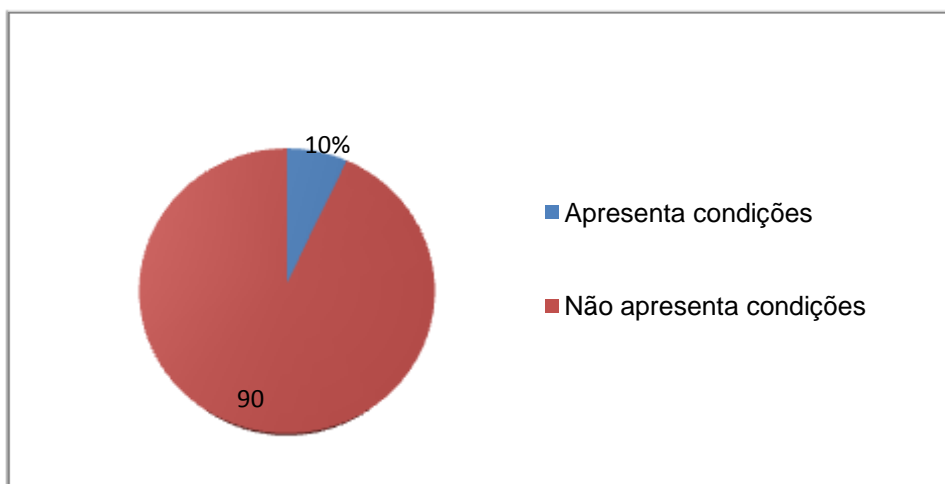


Figura 2- condição de participação nas aulas de E.F. na escola Francisco Chiquilito Erse do município de Buritis – RO.

06 (seis) alunos responderam que não justificando que a escola não tem espaço adequado. O gráfico a seguir mostrará que 80 % dos alunos não estão praticando atividades físicas na escola, 20%deles 02 (dois) alunos responderam não porque o professor às vezes desenvolve atividades em que todos os alunos participam.

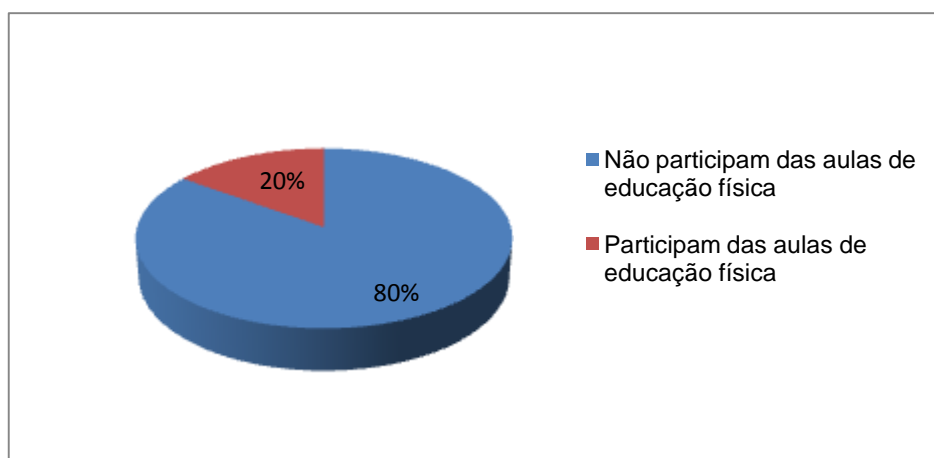


Figura 3- participação nas aulas de E.F. na escola Francisco Chiquilito Erse do município de Buritis – RO.



Como você entenderá melhor no gráfico abaixo 05 (cinco) dos alunos se justificam dizendo que são os espaços físicos 02(dois) alunos relatou que é falta de materiais pedagógicos e 01(aluno) diz ser culpa da sua deficiência.

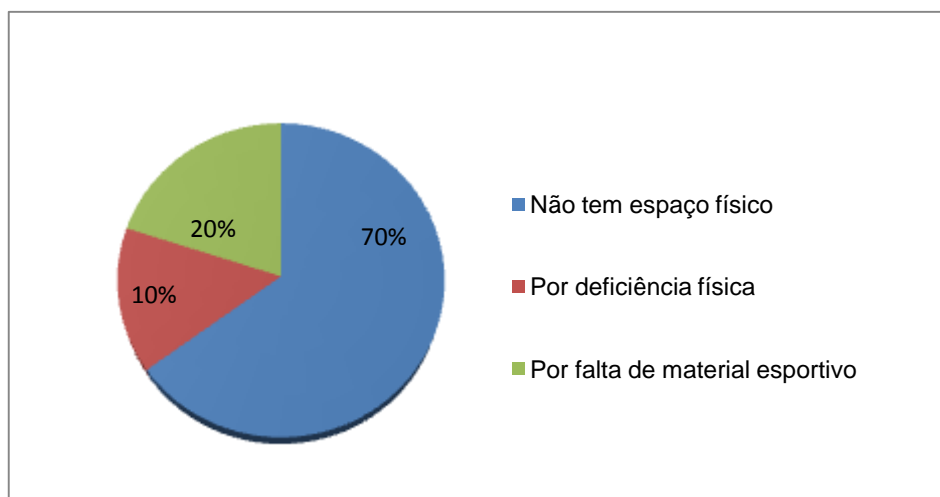


Figura 4- Dificuldade em participar das aulas de E.F. na escola Francisco Chiquilito Erse do município de Buritis – RO.

#### 4.2. Questionário direcionado a equipe pedagógica da escola.

07(sete) dos entrevistados responderam que é falta de interesse dos governantes, 03 (três) justificaram que é falta de investimentos do poder publico. Veja o gráfico abaixo.



Figura 5- dificuldades em adaptar a escola Francisco Chiquilito Erse do município de Buritis – RO.

Como resposta 06 (seis) dos entrevistados respondeu que a escola não tem todas as adaptações para fazer uma educação verdadeiramente inclusiva. Os outros 04(quatro) responderam que sim se justificando dizendo nossa escola tem algumas adaptações e podem sim receber esses alunos mais falta muito.

Veja o demonstrativo no gráfico abaixo.

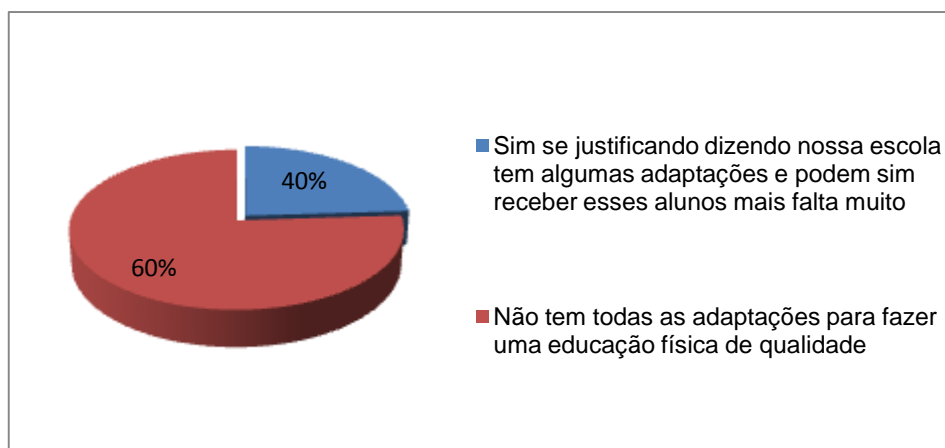


Figura 6- a escola esta equipada para receber esses alunos.

Quando indagados a respeito do apoio pedagógico oferecido ao professor se é suficiente para que o professor desempenhe um bom trabalho com alunos deficientes? Todos 10(dez) entrevistados responderam que não, apenas os supervisores e orientadores da escola que também não fala libras fazem o suporte.

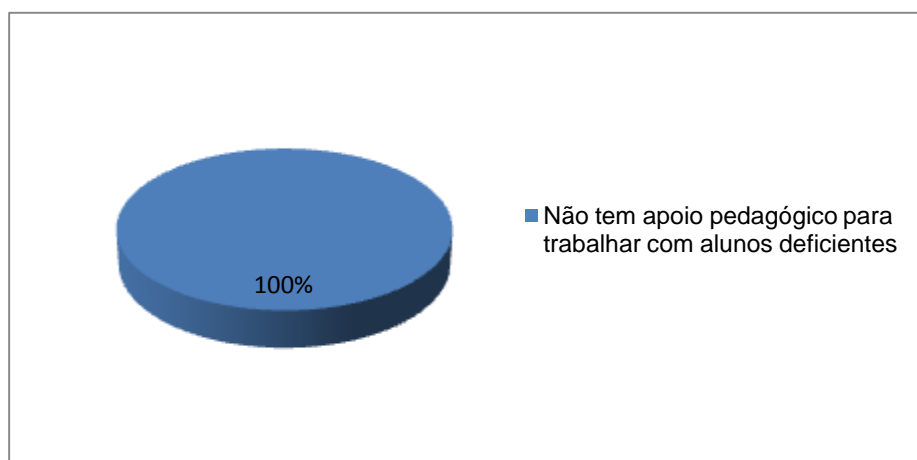


Figura 7- apoio pedagógico oferecido ao professor na escola Francisco Chiquilito Erse do município de Buritis – RO

### 4.3. Questionário direcionado aos pais alunos com deficiência

Quando perguntado se participam ativamente na vida escolar do seu filho? Como? Na presente questão presente 05(cinco) dos pais responderam que sim, eles são muitos dependentes da gente, 02 responderam que às vezes, pois não tem tempo suficiente para estar presente mais na vida escolar deles, pois trabalha de empregado e 01 relatou que não tem tempo mesmo, mais se sabe que não é certo o que faz.

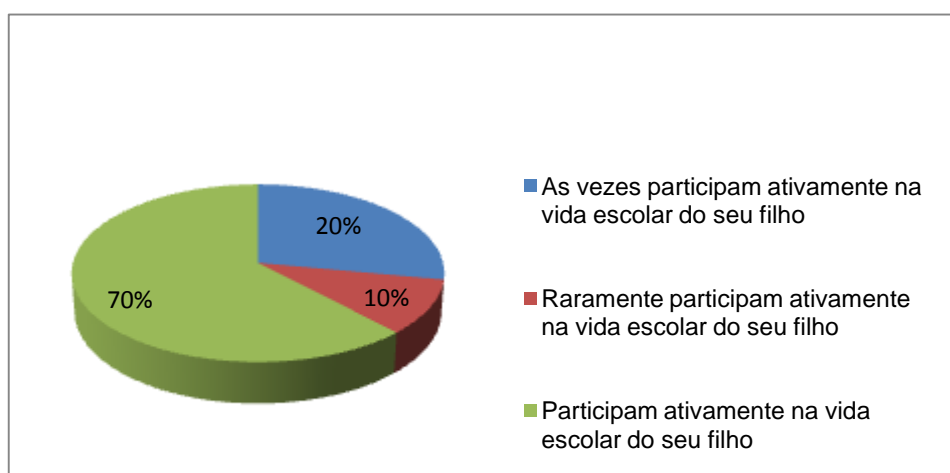


Figura 8- participação dos pais na vida escolar do seu filho na escola Francisco Chiquilito Erse do município de Burtis – RO.

Entretanto, na opinião desses entrevistados tais sugestões somente poderão ser concretizadas se houver o apoio do governo, mediante a novos programas educacionais para uma Educação Inclusiva de verdade, pautada na justiça social e nos direitos humanos, conforme esta escrita na Declaração de Salamanca.

## **5. ANALISE E DISCUSSÃO DOS DADOS**

### **5.1 Dificuldades da escola**

Diante da análise feita na escola citada acima, observa-se que a mesma não está em condições favoráveis para receber alunos com deficiência. Sua estrutura é boa, mas não está totalmente adaptada para alunos com deficiência, apenas os banheiros e as portas das salas estão adaptados. Além disso, não disponibiliza de recursos necessários para auxiliar o professor em seu trabalho pedagógico, não tem sala com recursos, o espaço físico não oferece acessibilidades, os materiais pedagógicos não estão de acordo com as necessidades dos alunos. Há outra dificuldade relevante para o fracasso na aprendizagem dos alunos que se referem às salas de aula, principalmente por estarem lotadas e conseqüentemente torna-se difícil fazer um trabalho diferenciado com alunos que apresentam alguma deficiência.

Muitos professores não estão preparados para trabalhar com os alunos deficientes e acabam por não desenvolverem um trabalho satisfatório. Alguns, até isolam os alunos em sala de aula. Uma das respostas dadas a pergunta que diz respeito à dedicação do professor em sala de aula foi que os mesmos precisam ter vocação para atuarem na Educação Inclusiva e que o governo deve dar mais atenção a esses fatores. Nota-se, portanto, como é precário atendimento aos alunos deficientes. As escolas encontram-se fragmentadas e deixam a desejar em diversos âmbitos, porém, a culpa não cabe somente a instituição, mas aos fatores sociais, econômicos e políticos. Em contra partida, os professores expõem suas opiniões alegando a dificuldade em se trabalhar com alunos deficientes, já que as salas são lotadas e o espaço físico não dá condição de desenvolver um bom trabalho. Isso reflete como não cumprimento da Lei que garante a acessibilidade e comodidade. Além disso, o mais solicitado para a melhoria de qualidade de ensino é o oferecimento de cursos, espaço físico e material pedagógico adaptado para os alunos com algum tipo de deficiência. Segundo os professores não existe qualquer suporte ou recurso

pedagógico que seja próprio e específico para se trabalhar com os alunos deficientes.

Darido, (2007 p 52), em seu livro *Inclusão social na escola*, relata sobre as dificuldades dos professores que lutam contra o próprio despreparo e formação. Para ele, os professores têm que se transformar em diferentes personagens, que busca resolver as situações inesperadas.

Quanto à equipe pedagógica, os mesmos relatam a falta de suporte pedagógico. Sabe-se que o trabalho em equipe faz-se necessário para que as necessidades dos alunos sejam de fato atendidas. No entanto, a falta de materiais próprios ou até, um trabalho individualizado com o aluno é muito raro na escola. (MANTON, 2003). Cita a necessidade de se ter uma equipe especializada com diferentes áreas de Educação Especial. Mas na região, a carência desses profissionais é muito grande, ou seja, apenas o orientador acompanha os alunos, sendo que, atende todas as escolas, o que dificulta a realização de um trabalho eficaz.

Já o artigo 59 da LDB enfatiza que para o bom desempenho dos alunos excepcionais faz necessário a especialização adequada para os professores bem como o acesso de alunos com Deficiência às Escolas e Classes Comuns na Rede Regular. Alguns esclarecimentos feitos pelo diretor referem-se à estrutura e o motivo pela não adaptação. Segundo ele, as devidas adaptações não são feitas e tão pouco dispõem de verbas para a execução de novas construções na escola. Observa-se, através das colocações o quanto às escolas então distantes da inclusão, porém percebe-se que isso é um dever que só será cumprido com a ajuda de todos os envolvidos no processo de educação e integração dos alunos com Necessidades Especiais.

Nota-se que apesar das dificuldades, os professores tem tentado quebrar as barreiras existentes na Educação Inclusiva. Recebem os alunos procurando adaptar as atividades conforme a dificuldade de cada um, mesmo que não tenham sido feitas adaptações de acessibilidades na escola e sem materiais pedagógicos adequados para esses alunos.

Adequar um currículo não significa a retirada de conceitos básicos a serem trabalhados pela escola, mas de buscar estratégias metodológicas interativas que favoreçam as respostas educacionais dos alunos (MANTON, 2003 p 34).

Acredita-se que o aprimoramento da qualidade do ensino regular e adição de princípios educacionais válidos para todos os alunos resultarão naturalmente na inclusão escolar dos portadores de deficiência. Em consequência, a Educação Inclusiva adquire uma nova dignificação. Torna-se uma modalidade de ensino destinada não apenas a um grupo exclusivo de alunos, os deficientes, mas uma modalidade de ensino especializada no aluno e dedicada à pesquisa e ao desenvolvimento de novas maneiras de se ensinar, adequadas à heterogeneidade dos aprendizes e compatíveis com ideais democráticos de uma educação para todos.

Os profissionais da escola trabalham na estimulação adequada, especialmente, reavaliando a criança periodicamente, para verificar os resultados que vão sendo alcançados com a aplicação de estimulação adequada, respeitando as diferenças individuais, especialmente quanto à educação, à saúde e a convivência sócio-familiar; Esses profissionais buscam utilizar uma metodologia onde o uso de material concreto é predominante tendo como intuito básico e fundamental como já foi dito desenvolver as capacidades dos alunos conforme sua deficiência, pois é através da estimulação precoce, com uma série de exercícios que a criança desenvolve suas reais capacidades físicas, motoras e intelectuais.

Acredita-se que para uma aula ser bem estruturada e de qualidade, o professor precisa estar em constante formação e atualização, pois o que se percebe nas escolas é que aqueles profissionais com mais experiências em muitos casos podem proporcionar ao aluno a possibilidade de aproveitar melhor o tempo na escola e fazer com que eles alcancem com mais facilidades os objetivos traçados pelos educadores no final de uma aula. E esse é um fator positivo na rede municipal, pois grande parte dos profissionais atua a mais de 10 anos no município, mas vale ressaltar que embora se tenha experiência isso não quer dizer que o professor consiga desempenhar bem o seu papel, até

porque uma serie de fatores contribuem para que o fracasso escolar continue presente em nossas instituições de ensino.

## **5.2 Acessibilidades**

Quanto à acessibilidade, o que foi analisado é que os alunos sentem dificuldades em locomover-se devido o prédio escolar não oferecer estrutura adequada, sendo que, não há rampas, o pátio não oferece segurança, não tem quadra esportiva e os materiais pedagógicos não são adequados para trabalhar com educandos com Necessidades Educativas Especiais. Conforme visto o Programa Educação Inclusiva iniciado em 2003, pelo Ministério da Educação - Secretaria de Educação destaca o direito à diversidade disponibiliza equipamentos, mobiliários e material pedagógico para que sejam implantadas salas de recursos para viabilização do atendimento nos municípios-pólo, apoiando o processo de inclusão educacional na rede pública de ensino. Como parte da mesma ação inclusiva, a Secretaria de Educação Especial vem desenvolvendo desde 2004 o Projeto Educar na Diversidade, que visa à formação de professores inclusivistas. Além disso, foram apresentados os dispositivos da Constituição da República que asseguram o direito à acessibilidade nos espaços públicos. Esse projeto trata da construção dos edifícios de uso público e adaptação das edificações já construídas e que todos os alunos matriculados na rede regular e ensino devem receber recursos auxiliares para seu desenvolvimento: Ambientes de sala favoreçam a aprendizagem, favorecendo o trabalho diversificado em grupo ou individual, materiais desportivos adaptados, Sistema alternativos de comunicação: sistemas Braille, cartazes escrita ampliada, Disposição do mobiliário escolar favorecendo a locomoção, Apoio físico, verbal, e instrucional, Adaptação, de elementos materiais, rampa, banheiros, pátio, de recreio, barras de apoio, alargamentos das portas, materiais de apoio: andador, coletes, abdutor de pernas, faixas, materiais de apoio pedagógico, tesouras, ponteiras, computador e remoção de barreiras arquitetônicas.

### **5.3 As dificuldades Enfrentadas nas aulas de Educação física**

Nesse bloco serão levantadas e discutidas de forma mais aprofundada as questões acerca das dificuldades enfrentadas pelos educandos e pelos educadores nas aulas de Educação Física e a importância dessas aulas no desenvolvimento do aluno. Esses fatos foram averiguados através do questionamento sobre as dificuldades em participar das aulas de Educação Física.

Nesse ponto, os entrevistados ficaram divididos nas respostas, mas mais a maioria dos alunos respondeu que “Sim, porque a escola não possui espaço adequado. Nota-se então através desses dados que os alunos sentem dificuldades, pois além dos recursos materiais, os espaços adaptados também contribuem e muito na formação integral do aluno, e quando o professor não consegue fazer esse trabalho com eficiência é porque a escola não dispõe de espaços amplos e os educandos saem perdendo e nem sempre ficam satisfeitos com os locais onde são realizadas as aulas de Educação Física.

No entanto, essas aulas ainda despertam nos alunos grande euforia, quando se fala que está na hora da aula de Educação Física à comemoração é praticamente geral, muito embora os espaços das escolas sejam insuficientes obrigando os professores a realizarem suas atividades dentro da sala, mesmo assim os alunos acabam se divertindo, fugindo da rotina presentes nas demais disciplinas integradoras do currículo.

Fica evidente que os alunos gostam de participar das aulas de Educação Física, certamente devido à necessidade que o homem tem de se movimentar, que começa até mesmo desde o nascimento e vai até a velhice, mas como algumas crianças por algum motivo passam a serem limitadas fisicamente, as aulas de Educação Física podem trabalhar esse “movimento” com esses alunos de forma adaptada, por isso o professor deve sempre procurar mecanismos facilitadores e explorar os espaços para fazer com que esse aluno especial possa participar e sentir-se parte integrante da turma.



Como nessas aulas a exploração dos movimentos é considerada fundamental, as alternativas possíveis para trabalhar com os alunos inclusos nesse segmento são através dos esportes, tanto individual quanto coletivo para buscar superar tais dificuldades.

Infelizmente, a realidade que se percebe nas escolas públicas é lamentável, pois como agora o ensino passou a ser obrigatória a partir dos 06 anos de idades, a procura por vagas cresceu bastante no município e a demanda de vagas não conseguiu acompanhar esse avanço, assim as turmas estão superlotadas e toda responsabilidade recai sobre o professor, no caso da Educação Física, a situação fica complicada e essas aulas comprometidas pela sua não realização, pois os professores ficam até mesmo sem opção de fazer uma aula agradável devido a essa nova realidade. O governo municipal e estadual infelizmente prefere gastar o dinheiro público em propagandas e dizer que está tudo bem do que investir em construção de escolas e reformas para tentar aliviar o caos da educação.

Esse problema fica evidente quando os professores relatam as suas dificuldades em realizar as aulas de Educação Física, pois segundo os entrevistados a situação é muito delicada e precisa ser repensada pelas escolas para que tal realidade seja transformada e que o aluno não deixe de realizar essa disciplina tão importante para o seu desenvolvimento.

Notam-se através desses relatos as angustias dos professores que apesar de alguns já possuírem formação a nível superior ou até mesmo o fato dos alunos gostarem de suas aulas, ainda não se sentem apto a ministrar aulas de Educação Física e em alguns casos deixam até mesmo de realizar essas aulas, abandonando assim essa importante disciplina e passando a comprometer o desenvolvimento do educando.

#### **5.4 Participações dos alunos deficientes nas aulas de Educação Física**

Nessa parte do trabalho buscou-se continuar falando mais sobre a questão da participação dos alunos especificamente nas aulas de Educação Física. Pois é evidente que nessa modalidade de Ensino, os alunos costumam participar de quase todas as atividades propostas pelo professor em sala de aula, desde que elas chamem a sua atenção e a metodologia mais adotada nessa modalidade são os jogos e as dinâmicas por ser algo que em muitos casos são adaptáveis para todos os alunos tendo deficiência ou não isso é fato concreto.

Pois quando 65% dos educandos informaram que participam da Educação Física porque “gostam das aulas”, demonstrou-se que as aulas de Educação Física ainda continuam sendo considerada para o aluno uma aula interessante, pois nelas eles se sentem livres e dependendo da metodologia do professor o aluno aprende de forma divertida e prazerosa.

Por outro lado devido aos muitos entraves presentes nas escolas nas aulas de Educação Física os esportes acabam sendo trabalhado cedo, até mesmo nos anos iniciais do ensino fundamental, já que os professores em muitos casos não podem fugir dessa prática, mas precisa fazê-lo de forma criativa e esclarecida uma vez que os alunos vivenciam os esportes diariamente na mídia e quando ele chega à escola ele precisa ser trabalhado de forma pedagógica e didática, sem os moldes apresentados em alto rendimento principalmente quando se trata de alunos deficientes.

Quando se pensa em uma aula de educação física, logo vem na mente dos educandos uma quadra poliesportiva capaz de comportar os alunos com segurança e liberdade para se movimentar a vontade, pois ali se podem praticar várias modalidades esportivas em um mesmo local, mas como isso não é a realidade da maioria das escolas municipais e também a escola onde foi realizada essa pesquisa, os professores precisam adaptar os espaços presente em toda a escola, para que todos os alunos possam participar de

forma plena e assim melhorar a qualidade de vida dos educandos independente do local em que a aula seja realizada ela deve ser significativa ao aluno.

Os desafios enfrentados diariamente por professores e alunos são enormes, a Educação Física ainda não consegue desempenhar seu verdadeiro papel, tanto para formar pessoas mais saudáveis, quanto para a prevenção de fatores de risco a saúde preventiva tudo isso são fatores derivado principalmente ao grande índice de doenças cardíacas que são provenientes dos tempos modernos como a diabetes, obesidade e crônicas degenerativas é preciso que o governo se empenhe mais para a realidade da Educação Física Inclusiva, pois só assim teremos uma educação de qualidade.

## 6. CONCLUSÃO

Após um trabalho minucioso de pesquisa bibliográfica, embasado por diversos autores , assim como os relatos dos professores, alunos, pais e diretores e de todos os fatos analisados através dos instrumentos de avaliação chega-se a seguinte conclusão:

Para que uma sociedade se torne mais justa e igualitária é necessário que se promova à inclusão das pessoas que são excluídas do processo social, e desse grupo fazem parte as pessoas com deficiência. Essa é uma preocupação cada vez mais crescente no cenário da sociedade de um modo geral, desde a aprovação da Declaração de Salamanca, em 1994 e, freqüentemente, faz parte do discurso daqueles que lutam em prol à pessoa com deficiência. Tal documento consolidou o direito de igualdade dos deficientes nos sistemas educacionais e sociais, independente das diferenças existentes.

Com isso, medidas importantes para reduzir ou eliminar barreiras que impedem à pessoa com deficiência, de ter uma participação social plena, começaram a ser tomadas. Vários dispositivos legais que visam defender os seus direitos e oportunidades de acesso em diversos âmbitos da sociedade. Assim, inúmeros foram os avanços ocorridos em relação às garantias legais sobre os direitos dos deficientes. Apesar de todos os direitos amparados por Leis o dado deste estudo mostrará que falta muito para que os deficientes se tornem pessoas verdadeiramente inclusas.

Portanto, a simples prescrição de leis, para assegurar os direitos da pessoa com deficiência de ter uma educação inclusiva de verdade, não irá mudar a sua realidade se os fatores que dificultam a sua inserção no meio social não forem detectados, discutidos e minimizados por meio de uma ação conjunta entre o indivíduo, a família, a sociedade e o governo.

No sistema Educacional Não se pode esperar que educadores comuns, responsáveis pelo ensino geral para todas as crianças, supram completamente as necessidades especiais das crianças excepcionais. É importante lembrar que a educação Inclusiva lida com as diferenças individuais de algumas crianças e que às vezes são excessivas para que o educador comum trabalhe com elas sem nenhuma ajuda. Sabe-se que a Inclusão Educacional é desenvolvida a partir de um programa educacional adequado com qualificação profissional e recursos pedagógicos adaptados para trabalhar com essas crianças. O governo do estado deve, por meio de seus programas e de parcerias já iniciadas com a iniciativa privada, fortalecer e ampliar a capacitação e o aperfeiçoamento profissional para que as pessoas com deficiência possam ganhar autonomia e qualidade de vida. E que possam realizar suas vocações na sociedade. Por fim, não bastará os professores buscarem formação a nível superior e continuar se sentindo incapaz de realizar as aulas de Educação Física sempre da mesma maneira que faziam antes da formação, a mudança de postura precisa ocorrer para que de fato tenha nas escolas alunos mais motivados, criativos, independentes, menos frustrados e assim capazes de fazer suas escolhas conscientes.

Afinal através da Educação Física o aluno poderá perfeitamente trabalhar essas capacidades, desde que o educador supere os desafios que a educação inclusiva tem. Provavelmente o desafio maior nas aulas de Educação Física não seja simplesmente a metodologia adotada pelo professor ou a forma com que ele desenvolve as aulas, mas sim o processo de inclusão dos alunos com necessidades educacionais nesses espaços. O que deveria ser um processo emancipador pode continuar sendo intimamente excludente para o aluno que busca na escola a possibilidade de exercer a sua cidadania. As estruturas físicas e humanas das escolas ainda não estão preparadas para receber os alunos com deficiências, os investimentos em acessibilidade não acontecem como deveriam ocorrer, os recursos pedagógicos não são adequados para se trabalhar com os deficientes, os professores não estão preparados para tal função e assim a Inclusão Educacional nas aulas Regulares de Educação Física ainda demorará alguns anos para atingir um patamar satisfatório no processo de emancipação.

Espera-se que no futuro o reconhecimento do valor da pessoa com deficiência não seja só da "boca para fora", mas que lhe seja oferecida uma posição na qual se respeitem seus direitos e privilégios como cidadão de uma sociedade democrática, na qual se preserve, verdadeiramente, sua dignidade humana e a sociedade deve se dar conta de que os indivíduos deficientes são pessoas dignas que têm necessidades, desejos e esperanças que merecem ser reconhecidas. Diante disso, é que se faz necessário que o educador mantenha uma atitude de busca de novas informações, atualizando-se constantemente.

A educação necessita de pessoas comprometidas que façam uso de novas tecnologias, passando para os indivíduos que dela desfrutam os conhecimentos que a sociedade atual almeja e de fato integrar os alunos com Necessidades Educativas Especiais, no âmbito da sociedade através da prática concreta de atividades e instrumentos pedagógicos de auto-ajuda como também por meio de respeito e consideração a todos.

No sentido de mudança, se não houver empenho em fazer valer os preceitos que norteiam a Declaração de Salamanca, e os governos não aplicar metas de trabalho, que devem dar um amplo nível de prioridades política e financeira a fim de aprimorar seus sistemas educacionais com objetivos de incluir todas as crianças sem excluir nenhuma do espaço escolar.

Acredita-se que, por meio de diálogo mais efetivo de todos aqueles que fazem parte da rotina do aluno com Necessidades Especiais, dentro e fora da escola, e inclusive com o próprio aluno ,pois ninguém melhor que ele para saber do que necessita ,é a partir daí que iremos construir uma escola Inclusiva de qualidade, dando a oportunidade e igualdades a todos.

## 7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Luiz Alberto David. **Devesa dos direitos das pessoas Portadoras de Deficiência**. São Paulo: Editora Revista dos tribunais, 2008.

BRASIL, **Parâmetro Curriculares Nacionais. Educação Física**/Secretaria de Educação Fundamental- Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL: **Constituição da Republica federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1998.

BRASIL, ministério da Educação. **Diretrizes nacionais para a educação especial inclusiva na educação básica** /Secretaria de Educação Especial – MEC; SEESP, 2001

BRASIL, MINISTÉRIO Publico Federal: Brasília **Procuradoria dos direitos do cidadão e do deficiente atualizado 2004**.

CARVALHO, Alysso; SALLES, Fátima; GUIMARÃES, Marilla. **Desenvolvimento e aprendizagem**. Belo Horizonte: UFMG, 2002.

CONAE 2010. **Plano Nacional de Educação, diretrizes e estratégias de ação para Educação**.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL ( CNBB )**Campanha da Fraternidade**. 2006.

DARIDO, Suraya Cristina; JUNIOR, Osmar Moreira de Sousa. **PARA ENSINAR EDUCAÇÃO FÍSICA: Possibilidades de intervenção na escola**. Campinas, SP: Papirus, 2007.

DURAN, M. G.; PRADO. **Acessibilidade nos estabelecimentos de ensino** Brasília: Ministério da Educação, 2006. v. 1, p. 137-142.

GIROUX, Henry A. tradução Bueno, Daniel. **Os professores como Intelectuais: Rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem**, Porto Alegre: Artmed, 1997.

MANTOAN, Maria Tereza E. **Compreendendo a deficiência: novos caminhos educacionais**. 2003.

MARQUES. **Inclusão nas aulas de Educação Física: Aspectos Conceituais e Práticos**. (p.157-181).

MOREIRA, Evandro Carlos (Org.). **Educação Física Escolar: Desafios e Propostas II**. Jundiaí SP: Fontoura Editora, 2006. (p. 11-16).

**MÓDULO 6 Curso a Distância Educação Física ,para Portadores de Necessidades Especiais.**

OLIVEIRA, Ivan Carlo Andrade de. **Introdução à metodologia Científica.** Macapá: CEAP, 2004.

SCARPATO, marta. Educação física: **Como Planejar as aulas na educação básica** (Org.) São Paulo: Avercamp, 2009. In: TONELLO, Maria Georgina.

SCHMIDT, Maria Luisa Sandoval. **Pesquisa participante e formação ética do pesquisador na área da saúde. Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, abr. 2008. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo>. Acesso em 10 dez. 2011.



## **LISTA DE ANEXOS**

### **Anexo A**

– Questionário aos alunos com Necessidades Especiais

### **Anexo B**

– Questionário direcionado ao Diretor

### **Anexo C**

– Questionários direcionados a Equipe Pedagógica

### **Anexo D**

– Questionário direcionado aos pais alunos com deficiência



## **Anexo B - Questionário à equipe ao Diretor**

1- Quais as dificuldades em adaptar a escola para que atenda as necessidades dos alunos deficientes?

Falta de recurso ( ) Apoio dos governantes ( ) Falta de Interesse ( )

2-Vocês recebem apoio de equipes especializadas para atendimento dos alunos com deficiência?

Sim ( ) não ( )

3- Como vocês têm visto a aceitação dos professores em relação à inclusão

. Ruim ( ) boa ( ) regular ( ) ótima ( )

4- A escola esta equipa com recursos pedagógicos e com adaptações de acessibilidades para receber alunos deficientes ?

Não ( ) sim ( )

5- O que deve ser melhorado na estrutura da escola para facilitar o acesso dos alunos deficiente?

Sala de aula ( ) espaço físico para educação física ( ) toda estrutura ( )



## **Anexo D - Questionário direcionado aos pais alunos com deficiência**

1- O que vocês esperam que escola faça para auxiliar seus filhos que tem deficiência?

Colaboração para sua inclusão ( ) Não exclua das atividades ( )

2- Diante dos problemas sociais que enfrentamos, a exclusão é um tema que vem sendo muito debatido. Seu filho ( a) participa de todas as atividades propostas na escola?

Sim ( ) não ( ) as vezes ( )

3-Seu filho se sente incluído em todas as atividades escolares?

Em algumas ( ) em todas ( ) nunca ( )

4- Acredita que a escola esta preparada para receber crianças com deficiência? Acredito ( ) não acredito ( )

5- Acompanha o cotidiano da vida escolar do seu filho?

Sim ( ) não ( ) as vezes ( )

## **Termo de autorização de uso da imagem**

Eu \_\_\_\_\_ neste ato  
devidamente representado como responsável legal do  
menor \_\_\_\_\_

Autorizo o uso da imagem de meu filho (a) no pesquisa do acadêmico Alberto Rodrigues do curso de Educação Física da universidade Brasília – UnB Universidade Aberta do Brasil – Pólo Ariquemes – RO.

A presente autorização é concedida a titulo gratuito, abrangendo o uso de imagem do menor citado acima no município de Buritis RO.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o acima descrito sem que nada haja a ser reclamado, firmo assim a presente autorização em 02 (dias) vias de igual teor e forma.

Buritis RO,...../...../2013.



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
PROGRAMA PRÓ-LICENCIATURA  
CURSO: EDUCAÇÃO FÍSICA

PÓLO Ariquemes Rondônia

Universidade de Brasília  
**Esc. Est. de Ensino Fundamental**  
**Francisco José Chiquilito Erse**  
Dec. de Criação nº 10120 de 30/09/02  
Autorização de Funcionamento  
Portaria nº 01029/12 GAB/SEDUC  
Rua Água Branca, 2030, St.  
Barro Padre Afonso  
CEP 76 880-000 BURITIS R.

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DE PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Sua instituição está sendo convidada para participar, como voluntária em uma pesquisa. Os sujeitos que irão participar serão devidamente esclarecidos sobre as informações acerca da pesquisa, no caso de aceitar fazer parte do estudo. Deste modo, pedimos a sua autorização para que possamos convidar os integrantes de sua instituição a participar da pesquisa acadêmica relacionada abaixo, assinando este documento de consentimento da participação institucional, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa a instituição não será penalizada de forma alguma. Em caso de dúvida você pode procurar o Pólo em Ariquemes do Programa Pró-Licenciatura da Universidade de Brasília pelo telefone (69) 99/64/03/93.

#### INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

**Título do Projeto:** Aspectos limitadores ao Processo de Inclusão Educacional: análise da estrutura física e instrumentos metodológicos da intervenção pedagógica em Educação Física

**Tutor orientador:** Oséias Castro

#### Descrição da pesquisa:

*Resumo descritivo da pesquisa, a ser construído conforme objeto e objetivos definidos a partir do Projeto de Pesquisa.*

#### Observações importantes: